

## Resumo

A Educação Ambiental (EA) tem vindo a ser considerada ao longo dos anos um instrumento e motor cruciais no processo de mudança de valores, atitudes e comportamentos tendentes à diminuição dos problemas ambientais, cada vez mais sentidos e reconhecidos como uma ameaça real para o planeta e, deste modo, para o bem-estar e qualidade de vida dos seres humanos.

A EA é promovida não só pelo sector formal da educação, mas também pelo sector não formal, cuja actividade é fundamental ter em conta quando se fala numa formação integrada e permanente.

Os centros de recursos de educação ambiental são recursos de EA não formal que organizam projectos e programas de actividades muitas vezes dirigidos às escolas, promotoras de Educação Ambiental formal, visando a promoção e mudança de comportamentos e atitudes pró-ambiente.

É importante perceber como é que é feita esta aproximação e como se interpenetram estas duas formas de educação, uma vez que, embora os seus objectivos e métodos de trabalho sejam diferentes, complementam-se no sentido da educação global dos indivíduos.

Estas considerações foram a motivação para este estudo “**Educação Ambiental: a Formal e a Não Formal - Contributos dos Centros de Recursos para a formação das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico**”, cujo objectivo geral é:

- Identificar de que forma os centros de recursos de instituições promotoras de actividades de EA não formal desenvolvem a actividade com as escolas, quais as mensagens veiculadas, estudando também como as escolas as apropriam nos seus projectos educativos e de que forma chegam até às crianças, atendendo a que toda a actividade educativa deve ser significativa e estruturante.

A amostra foi colhida num centro de recursos de EA (CREA) e uma das escolas envolvidas no seu projecto.

A recolha de dados foi feita através da análise de documentos, entrevistas e observação não participante de uma actividade. Através da análise de documentos procuramos saber que mensagens são veiculadas em termos de valores, atitudes e conteúdos. Estes dados foram confrontados com os resultados da análise das entrevistas e da observação não participante. Esta análise foi feita segundo uma metodologia qualitativa.

O presente estudo permitiu-nos concluir que o CREA valoriza essencialmente os conteúdos, dentro do tema dos resíduos, deixando uma visão parcelarizada da temática ambiental.

A escola vê no CREA a possibilidade de dar o currículo de forma diferente e ajudar a sensibilizar os alunos para o ambiente.

O desenvolvimento do projecto é feito a nível de CREA/Professor/turma e não a nível de escola ou agrupamento. A avaliação da actividade é apenas realizada informalmente e não muito valorizada quando é criado o programa pelo CREA.

As crianças estão sensibilizadas para a questão dos resíduos, mas no que respeita aos procedimentos verifica-se que os hábitos introduzidos na escola, como a separação selectiva nem sempre têm continuidade noutros contextos, nomeadamente o contexto familiar.

Consideramos que a qualidade desta articulação dita, em boa parte, o grau de eficácia deste recurso, quer no que respeita à perspectiva ambiental veiculada pelo CREA através das suas propostas, quer pela forma como estas são integradas nos projectos e planos curriculares e pela continuidade que lhes é dada em termos de processo educativo do aluno no sentido da capacitação (empowerment).

## Abstract

All through the years Environmental Education (EE) has been considered a crucial driving force for the changing of attitudes and behaviours on what regards the reduction of the well-known threatening environmental problems, therefore helping on welfare and human beings quality of life.

EE is promoted not only by the formal sector of education, but also by the non formal one, which activity we must take as a fundamental part when we are talking of a permanent and integrated educational process.

Both activities projects and programs that are organized by the non formal EE (through their EE resources centres), are mostly addressed to the schools promoting the formal EE, aiming the settlement of pro-environment attitudes and behaviours.

It is important to know in what way this approach is achieved and also what is the interpenetration extent of these two education models. Through their different goals and procedures, both education models are complementary ones in the way of the global education of individuals.

These considerations have been the ground and scope of this study on **“Environmental Education: the Formal and Non Formal Models. The contribution of the Resources Centres for the training of children at the first level of Basic Education”**, which aim is as follows:

- Identify on what way the resources centres of the entities promoting non formal EE activities do cooperate with the schools and the essence of its messages as well, therefore studying the adequacy and implementation of these messages on the educational projects of the schools and how they reach the children, as every training activity must be significant and constructive.

This study was performed at an EE resources centre (EERR) and one the schools involved with its project.

Data were obtained through the analysis of documents, interviews and non-participating study of an activity. Through the analysis of documents we have searched the essence of the messages in what regards to their values, attitudes and contents, as well. These data were compared with both interviews and non-participating study results. This analysis was made under a qualitative method.

This study allows us to believe that contents are much worth for EERR (on what concerns to the theme of home wastes), therefore transmitting a segmental vision of environment.

The school look at the EERR as a chance to teach and educate differently, helping students to become sensitive to environmental problems.

The development of the project is made at the level of EERR/teacher/students and not at the level of EERR/school centre.

The valuation of the activities by the teacher is an informal one and does not represent a great value for the EERR, when its program is designed.

Children become more sensitive and aware of the waste issues, however, on what regards the procedures, all practices they have learnt at school, like selective separation, are mostly no longer used or applied at other contexts, namely their homes.

We consider that the quality of this cooperation (non-formal and formal education) determines, in large part, the efficiency level of this resource, either on what concerns the environmental perspective handed by the EERR through their proposals, either by the integration procedures of this proposals on the projects and *curricula* plans, and also on the continuity that school gives for the educational process of empowerment on environmental education.

## Agradecimentos

Ao Prof. Doutor Nelson Lima por todo o seu saber e pela orientação que deu ao longo deste trabalho, pela valorização do formal e do não formal, pela sua disponibilidade e capacidade de comunicar.

Ao António Pinto, à Fátima Amaral e à Inês Carvalho pela construção das raízes do percurso em educação ambiental.

Ao Vítor, ao Tiago e à Ana Luísa por serem sempre um porto seguro.



## ÍNDICE

### INTRODUÇÃO

<b>1 - Contexto e finalidades</b> .....	01
<b>2- Objectivo geral do trabalho</b> .....	03

### CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

<b>Introdução</b> .....	05
-------------------------	----

#### 1- Enquadramento teórico

1.1- Um planeta em estado de alerta .....	05
1.2- Perspectiva histórica .....	06
1.3- Para uma ética ambiental .....	12
1.4- Educar para viver na mudança .....	13
1.5- Educação formal, não formal e informal .....	16
1.5.1- A educação ambiental formal .....	20
1.5.2- A educação ambiental não formal .....	27
1.5.3- A educação ambiental informal .....	28
1.6- Os centros de recursos de educação ambiental .....	29

### CAPÍTULO II - METODOLOGIA

<b>Introdução</b> .....	31
-------------------------	----

<b>1 - Trabalho empírico</b> .....	31
------------------------------------	----

1.1- Selecção do centro de recursos e da escola .....	32
1.2- Instrumentos de investigação .....	34
1.3- Análise de materiais .....	35
1.3.1- Procedimentos de recolha, análise e interpretação de dados ...	35
1.4- Entrevistas .....	42
1.4.1- Procedimentos de recolha, análise e interpretação de dados ...	42
1.5- Observação não participante .....	50
1.6- Análise dos resultados .....	50

<b>2 - Processo de formação da investigadora durante a investigação</b> .....	52
---	----

### CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

<b>Introdução</b> .....	55
-------------------------	----

<b>1 -Princípios orientadores do CREA .....</b>	<b>55</b>
1.1- O papel das imagens .....	60
1.2- Conteúdos .....	62
1.3- Valores e Atitudes .....	70
1.4- Síntese da análise dos princípios orientadores do CREA .....	80
<b>2- Desenvolvimento do trabalho do CREA com as escolas .....</b>	<b>82</b>
2.1- As dinâmicas/estratégias do CREA .....	83
2.2- Articulação pedagógica com a escola .....	87
2.3- Representações/obstáculos .....	90
2.3.1- Impressões ao nível do CREA .....	90
2.3.2- Impressões ao nível da escola .....	91
2.3.3- Influência dos financiamentos .....	92
2.4- Mensagens veiculadas .....	92
2.5- Percepções das crianças .....	93

## **CAPÍTULO IV - CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS**

### **ESTUDOS**

<b>Introdução .....</b>	<b>97</b>
<b>1- Confronto dos resultados com a questão inicial .....</b>	<b>97</b>
<b>2- Reflexão final e sugestões para trabalhos futuros .....</b>	<b>101</b>
	103

### **BIBLIOGRAFIA .....**

### **ANEXOS**

<b>anexo I – Catalogação dos documentos analisados .....</b>	
<b>anexo II – Análise de conteúdo do texto .....</b>	
<b>anexo III – Legenda e análise das imagens .....</b>	
<b>anexo IV – Transcrição das entrevistas .....</b>	
<b>anexo V – Análise de conteúdo das entrevistas .....</b>	
<b>anexo VI – Notas de campo .....</b>	

## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1	Dimensões do ambiente .....	14
Fig. 2	Diferentes concepções de meio entre um sincretismo pré-analítico até uma visão sistémica, pós analítica .....	21
Fig. 3	Esquema de análise das imagens .....	40
Fig. 4	Esquema de trabalho para a análise dos materiais / documentos escritos .....	42
Fig. 5	Distribuição relativa da análise das 3 categorias pré-seleccionadas na totalidade dos documentos .....	56
Fig. 6	Distribuição relativa da análise das 3 categorias nos 4 documentos de referência .....	57
Fig. 7	Distribuição relativa da análise das categorias no documento .....	60
Fig. 8	Distribuição relativa da análise das categorias referentes às imagens contidas nos documentos estudados em termos semiológicos .....	62
Fig. 9	Distribuição relativa da análise das imagens contidas nos documentos estudados em termos pedagógicos .....	62
Fig. 10	Distribuição relativa da análise da categoria imagens explicativas relativamente às funções consideradas .....	62
Fig. 11	Distribuição relativa das subcategorias referentes à categoria Conteúdos .....	63
Fig. 12	Distribuição relativa dos temas incluídos na subcategoria Ambiente Natural e na subcategoria Ambiente Social .....	65
Fig. 13	Distribuição relativa dos temas que integram as subcategorias dos conteúdos: Ambiente Natural e Ambiente Social .....	66
Fig. 14	Distribuição relativa dos temas que integram a categoria conteúdos, relativamente aos 4 documentos de referência .....	67
Fig. 15	Distribuição relativa das referências relativas aos temas dentro da categoria conteúdos nos documentos .....	68
Fig. 16	Distribuição relativa das subcategorias referentes à categoria valores .....	72

Fig. 17	Pares de opostos da categoria valores .....	73
Fig. 18	Distribuição relativa da categoria valores nos 4 documentos de referência .....	74
Fig. 19	Distribuição relativa das subcategorias de valores nos documentos.. .....	75
Fig. 20	Distribuição relativa das subcategorias referentes à categoria Atitudes .....	78
Fig. 21	Pares de opostos da categoria Atitudes .....	78
Fig. 22	Distribuição relativa das referências da categoria Atitudes nos 4 documentos de referência .....	79
Fig.23	Distribuição relativa das referências da categoria Atitudes nos documentos .....	80

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Marcos fundamentais na Educação Ambiental .....	08
Tabela 2	Esquema representativo das categorias e subcategorias definidas <i>a priori</i> para análise dos materiais / documentos escritos.....	37
Tabela 3	Tipologia de análise das imagens contidas nos materiais estudados em termos de forma e função.....	41
Tabela 4	Guião das Entrevistas .....	45
Tabela 5	Categorias e subcategorias criadas a partir da análise das entrevistas .....	48
Tabela 6	Distribuição relativa da análise das subcategorias dos conteúdos, em cada um dos 4 documentos de referência.....	63
Tabela 7	Conceito-chave contidos nos documentos, relativamente aos pares de opostos da categoria Valores.....	70
Tabela 8	Conceitos-chave contidos nos documentos, relativamente aos pares de opostos da categoria Atitudes.....	76